

ANUNCIOS
 Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

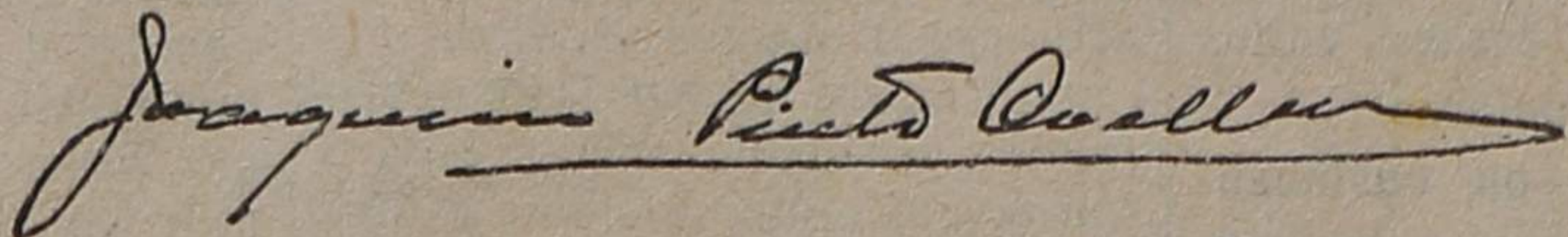
Portugal, an. 1500
 Semestre 500
 Estrangeiro, an. 2500

Numero avulso, 502

AVENÇA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

LUZ ELECTRICA

(Ao Purissimo da Implicação)

Pegamos na caneta para o zurzir a valer, para o desancar a fueiro, não lhe deixando osso sobre osso, para o pôr a pão e laranja, dizendo verdades amargas como fel.

Mas estamos em quinta feira dos compadres e lernos-hão em domingo gordo, em pleno carnaval, dias de folgança e alegria.

Depois—que diabo!—isto não está nos nossos habitos, nem se coaduna com o nosso feito, sempre pronto a trocar a justa indignação dos primeiros momentos pelo bom humor que lhe dá o lado ridiculo e grotesco das coisas da vida.

Para que dizer verdades tão azedas? A verdade, a suprema verdade é que ele nasceu assim, com aquela desorganizada cabeça, cheia de teias de aranha de pretenciosa incompetencia e que, se não fôra este caso ingenito e o capricho de outros em vasar, dentro dela, um rôr de minhocas de esperteza salaia, o nosso *Manel* seria, sem duvida alguma, o rapaz mais simpatico e querido por todos nós.

Não haja duvida; não lhe queremos mal, pelo contrario, simpatisamos com ele, embora, ao certo, não saibamos bem porquê. Talvez pela mesma razão porque dizem que o diabo não é tão feio como o pintam.

Assim, niqunto sempre, cheio de birras e de tics, quer cambie os sapatos, cofie o bigode, coce as frieiras, estude gramatica, ou discuta integralismo com o Azevedo professor confundindo lamentavelmente o Sardinha de Monforte com o Sardinha do Rio Largo, as suas simpatias não irão alem das que pode despertar aquela danada preta do Rainha que lhe lançou maldito enguiço uma manhã, em jejum, em que o Purissimo da Implicação a encontrou á esquina do Bragança.

Rastejando pela degenerescencia, dá-nos serias apreensões o seu futuro, caso a sorte deixe de o bafejar, e, ainda ha pouco, julgamo-lo perdido quando soubemos do estranho caso da baleia da *madame Freire* ter estado prestes a engulir este novo Jonas.

Imaginem, imaginem o nosso *Manel*, o da Implicação

Purissima, feito Jonas ou lombriga e o deploravel estado de sugidade em que ela, aquela sôstra, o deitaria cá para fora!

Imaginem!

Oiça-nos, Manuel Joaquim. Socegue por um momento esses destrambilhados nervos e oiça-nos. Abra a boca, mas não fale, que não ha perigo, visto não haver moscas por enquanto.

Oiça-nos: que sabe v. de electricidade e de serviços municipalizados? A gramatica disse-lhe que electricidade era um substantivo. Sim, homem, é certo; mas isso não basta, não é nada.

Ora se v. não sabia mais coisa alguma, para que diabo apresentou aquela disparatada proposta sobre a luz? Para quê? Não era melhor estar calado? Era, era; vá, diga que era, sim.

Ora repare na serie de embrulhadas que v. arranhou com a gramatica. Repare bem. Primeiramente cometeu, nada mais, nada menos que uma ilegalidade. Sim, homem de Deus, foi uma autentica ilegalidade.

Ora repare: o consumo da luz pelos particulares assenta sobre um contra bilateral entre a camara e o consumidor que por mutuo assentimento acordaram constituindo a principal obrigação ao primeiro, fornecer a luz por um preço previamente fixado e aceite, e a do segundo, pagar o seu consumo de luz, no fim de cada mez, por esse mesmo preço.

E' esta a obrigação principal entre estes contraentes e v. não sabe, mas devia saber, que desde que em qualquer contrato um dos contraentes deixa de cumprir as obrigações nele expressas, pode o outro contraente considerar-se desobrigado. Esta é a doutrina que com gramatica e clareza se encontra na Lei.

Ora sucedeu, em 12 de janeiro, a camara subir o preço da luz para **\$25 cada hectowat**, como se lê nos editais afixados, como constava da proposta aprovada em sessão e se deve ler na acta da mesma.

Mais sucedeu que este aumento abrangia a luz já consumida desde o dia 1, quando é certo que, até á referida

data de 12, os consumidores desconheciam que tal aumento se viesse a votar e consumiam a luz na persuasão de a pagarem a \$02 o hectowat.

Evidentemente a camara, tomando tão recreativa resolução, faltou a uma das principais obrigações do contrato—fornecer a luz por preço previamente fixado e aceite—o que desobriga o consumidor de pagar a luz consumida durante o mez findo, pelo custo que a camara pretende!

Mas então é de primeira! diz o Azevedo professor.

E'; é a primeira mas infelizmente não é a ultima... asneira.

Como dizemos, o preço que se encontra escrito nos editais, que existia na proposta e que nos dizem estar escrito na acta, é de \$25 para o hectowat e como o pagavamos anteriormente a \$02, o aumento não é—como dissemos e criticamos aqui ha semanas—de 25 % mas sim de 1:250 %!

E esta? E' de primeira, Azevedo amigo. Mas em que pensam os outros vereadores? Em que pensam? Nos **carneiros de Panurgio**.

Mas esta deliberação votada em sessão e escrita em acta aprovada e assinada cumpre-se?

Não; estamos em periodo revolucionario, diz alguém, e deste modo quem manda é o da Implicação Purissima e não a camara, como ha muito sucedia.

Assim sucede que, nos recibos da luz actualmente em cobrança, o hectowat custa dois e meio centavos por unica e expressa indicação do sr. Manuel Joaquim. E' um mistiforio? E a camara?

Ora; os **carneiros de Panurgio** não são um mito.

Outra: a camara deliberou subir o custo do hectowat e não se referiu a aumento algum, a fazer aos consumidores por lampada. E' o que consta dos editais e o que deve estar escrito na acta da sessão. No entanto o da Implicação Purissima mandou que cobrassem a luz, a estes, com 25 % de aumento, simplesmente porqui aqui fizemos esse reparo.

E a camara? A camara pensa nos **carneiros de Panurgio**.

E' de primeira! Grita o Azevedo amigo. Não se esfalfe, homem, ainda ha mais.

Como aqui foi discutido ha semanas, segundo os dizeres da proposta apresentada e que a maioria aprovou, nenhuma instalação ou ligação electrica seria autorizada d'oravante, pelo director da Fabrica de Electricidade, sem que pelo proprietario do predio previamente fosse assinada uma declaração de responsabilidade de pagamento, dirigida á camara e despachada pelo presidente da comissão executiva.

Eram estes os termos em que estava redigida a segunda parte da proposta, foi esta responsabilidade do proprietario do predio discutida pela opposição e por nós aqui.

Pois, nos editais e desconfiámos que na acta, consta agora que o responsavel pelo consumo da luz é o proprio consumidor!

Serve isto para alguma coisa? Não. O caso é apenas picaresco é até hoje serviu unicamente para os editais aparecerem com vestigios de terem sido rasgados, onde se podia ter escrito *proprietario do predio* e onde se lê *respectivo consumidor*.

E isto fez-se, com a mesma facilidade com que um garoto da escola do Azevedo molha o dedo na boca e safa qualquer borrão da escrita.

E' de primeira! Grita o nosso Azevedo. E'.

E para que serve o tal papel assinado pelo consumidor, se este só deixa de pagar quando não tem por onde ou se lhe desconhece a morada? Para que serve? Não se diz, que parece mal.

E até o Azevedo vai, rua fora, a rir-se destes **carneiros de Panurgio!**...

Oiça-nos, Manuel Joaquim, oiça-nos, por mais uns instantes, Quer remodelar o serviço da luz electrica? Pô-lo em condições satisfatorias? Industrialise-o. Dê-lhe vida autonoma, tecnica e económica. Crie fundo de reserva, que não existe. Chame um tecnico, se quizer, que lhe ensine estas coisas e querendo-nos mais detalhadamente ouvir, procure-nos, no domingo, á noite, no baile do Aliança.

Não deseje que o conheçam? E quer levar os seus colegas? Pois sim. Então vão mascarados: o Via Reduzida pode ir feito ama, vestida á moda de Viana o que lhe deve ficar a matar com a sua

redondeza de carnes e com aquelas faces de romã, levando-o, a si, ao colo, de chupeta na boca; ao *Elisio*, que tem mau genio, olhar duro e increspadas sobrancelhas, leve-o á militar, de espada e capacete; ao *Morais* compre-lhe um automovel de dar corda pelo pé, visto a gazolina estar cara, e nós... lá estaremos para nos divertir-nos.

Que ama! Que peixão!

O cofre do dr. Afonso Costa

A proposito do documento dos «atentados» encontrado no cofre do sr. dr. Afonso Costa, conta o *Comercio do Porto*, de domingo passado:

O sr. Augusto Soares foi chamado ao ministerio da guerra, a fim de prestar declarações, segundo nos informa pessoa muito ao corrente do que se passa nas secretarias do Estado. O anterior ministro dos estrangeiros, segundo diz o nosso informador, foi convidado a explicar a natureza dos documentos que haviam sido encontrados no cofre do sr. dr. Afonso Costa, principalmente do que diz respeito á relação de pessoas com a sua presumida fortuna e ás referencias a Bolo-Pachá.

E como explica o sr. dr. Augusto Soares esse documento que, é fora de duvida, parece envolvido num certo ar de misterio?

O sr. dr. Augusto Soares diz que a tal respeito bem podia dar explicações categoricas, pois não ignorava nenhuma das circunstancias por que esses papéis tinham vindo parar ás mãos do antigo presidente do ministerio. O sr. dr. Afonso Costa almoçara com Bolo-Pachá e este, no final da refeição, declarou ao ministro português que lhe daria um «souvenir» que ao mesmo tempo havia de constituir para ele, chefe do governo, uma verdadeira surpresa. O «cadeau» amigavel e gracioso de Bolo-Pachá era, segundo ele declarou, uma lista de pessoas que, dispondo de grandes somas, haviam contribuido para um «complot» contra a existencia do sr. dr. Afonso Costa.

O antigo presidente do ministerio—declarou ainda o sr. Augusto Soares—guardou o documento, ao qual, de resto, não ligava importancia de maior, limitando-se a qualifica-lo no quadro generico de atentados.

CARNAVAL

Dedicamos hoje uma parte do nosso jornal ao Carnaval, eis pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores e assinantes, se não se acharem satisfeitos com a literatura carnavalesca.

Os automoveis do Estado

Da Capital:

«Escreve-nos *Um comerciante da praça de Lisboa, sem politica*, dizendo-nos que apesar da campanha ha tempos levantada pela *Capital* contra a utilização dos automoveis do Estado por elementos não militares, esse abuso continua, vendo-se todos os dias por essas ruas e á porta dalguns hotéis veiculos com as iniciaes P. A. M. carregados de senhoras e crianças.

Entende o nosso leitor que se deve duma vez para sempre pôr termo a tais abusos. Automoveis militares são para serviço e não para recreio».

E' o que o tio Azevedo 'stá vendo. *Isto vai de primeira*, não é verdade?

Os officiaes do 33

Com a epigrafe «Officiaes do 33 que se oferecem para ir para o front», lemos no *Diario Nacional* do dia 5:

«Sabemos de fonte segura que entregaram os seus requerimentos na divisão, para seguirem para o front, os unicos officiaes de infantaria 33 que estiveram no Parque Eduardo VII nos dias da revolução, o alferes medico Sousa Sobrinho, alferes Simões de Carvalho, alferes Teixeira Monteiro, alferes José Caidas, alferes Reis e alferes Viegas Olival.

Estes distintos officiaes, segundo nos consta, impuzeram como condição da sua entrada na revolta não serem anichados, nem tão pouco receberem qualquer favor do governo».

Esta noticia intriga-nos. Entrariam outros na revolução em outras condições?

Retalhos e amostras

Em lugar previamente escolhido assisti, outro dia, á passagem do cortejo civico consagrado aos martyres de 31 de janeiro.

Homens de todas as classes sociaes, bandas de musica executando o hino nacional, a Maria da Fonte, a Marselheza; dezenas de estandartes e bandeiras representando diferentes colectividades, soldados e officiaes do 18. Povo em massa, em attitudé respeitosa, dava passagem ao cortejo em todo o percurso até ao monumento onde repousam os vencidos.

Vivas entusiasticos á Liberdade, á Republica, ao dr. Afonso Costa, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida.

O Porto exteriorisava, no momento, por aqueles seus filhos dilectos, os seus sentimentos de ordem, os seus desejos de Liberdade. A cada viva que ecoava ao dr. Afonso Costa e Bernardino Machado, correspondia uma ovação, e por vezes prolongadas salvas de palmas. O povo republicano do Porto, na sua singeleza, mostrava sem reboço, o seu grande amor pelas instituições, a sua dedicação e solidariedade pela obra desses grandes homens da Republica. Associava-se com todo o calor de povo livre á comemoração prestada aos vencidos de 31, nas pessoas daqueles grandes cidadãos.

E' que o povo portuense, como de resto todo o elemento li-

beral do país, compreendeu que Afonso Costa, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e outros, são e serão a alma da Republica Portuguesa.

Isento de paixões, livre de interesses pessoais, expurgado de vaidades e odios mesquinhos, ninguém ousará contestar o valor e abnegação desses vultos das liberdades populares.

Estão exilados ou enclausurados? Não importa:—a despeito de tudo, eles continuam residindo no coração do povo republicano!

* * *

Noticiando o embarque de marinheiros desterrados, neste momento a caminho d'África, a imprensa de Lisboa narra o facto da forma seguinte:

«Os marinheiros estavam bem dispostos e conformados com a viagem, a maior parte deles com as barbas e os cabelos crescidos, sem que vestissem todos da mesma forma, pois que uns vinham de calças azues, outros de calças de brim, outros de grévas, outros de polainas, outros descalços, ainda outros com a camisola de lã de alcache, quasi todos de casaco azul e muitos á paisana, com variados trajos. Eram portadores de embrulhos varios e até um deles trazia comsigo um cão branco, felpudo, que nunca o abandonou e acompanhou para bordo.»

Quem diria, no tempo de Vasco de Gama e D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque e Tristão da Cunha, conquistadores de Ormuz e Calecut, e que, num abrir e fechar d'olhos desbarataram a frota de Kansou, fazendo a epopeia de 1500;—quem diria, repito, que, no seculo XX, os marinheiros portugueses, legitimos sucessores daqueles grandes herois teriam de ser *encafuados*, vestidos de mil formas, alguns quasi andrajosos e até descalços?!

«Acabou-se a dinastia, Ai de nós, quem tal diria?»

J. Luiz.

Propaganda no estrangeiro

O sr. Jaime de Padua Franco, delegado da Sociedade Propaganda de Portugal, que foi encarregado de instalar em Paris o primeiro «Bureau de Renseignements» que a mesma Sociedade resolveu montar no estrangeiro, tem obtido, para se desempenhar da sua missão, os melhores resultados.

Assim, além de estar em vespéras de poder instalar o «Bureau» numa das ruas mais centrais de Paris, o sr. Padua Franco tem alcançado, para os socios da Propaganda que visitem a capital franceza, diversas vantagens, devendo especialisar-se entre elas as que são concedidas pelos hotéis, cuja lista ainda não está completa, e pelos teatros. Destes já concederam bonus que vão de 20 a 50 %, o teatro Eduardo VII, o Varietés, o Réjano e o Gymnase. Nos hotéis que já estão em relações com o «Bureau», o abatimento é de 10 %. Além destas, outras vantagens e regalias espera o sr. Padua Franco conseguir, assim como está certo de que o «Bureau» virá a ser dentro em pouco um magnifico orgão de propaganda portuguesa no estrangeiro, destinado a prestar ao nosso país os melhores serviços.

Carnaval

...«De Pêta e Bêta»

A fim de melhor informar os nossos leitores acerca da revista... *De Pêta e Bêta*, solicitamos de um dos seus autores uma *interview*, á qual muito gentilmente acquiesceu o moço escritor.

—A nossa revista—diz-nos—escrita propositadamente para o Carnaval é muito diferente daquilo que toda a gente supõe ser e está acostumada a ver. Procuramos dar ao nosso trabalho uma feição desconhecida, original e—se me permite o termo—estrambótica.

Os personagens apparecerão á ribalta por forma até hoje ignorada, quer dizer, o espétador, sem esperar, verá surgir de todos os cantos, até da propria plateia, as mais extraordinarias imitações. E' tal a confiança que mantemos em um enorme exito que sem prejuizo para as surpresas, garantimos desde já que por toda a sala (cadeiras, galerias, camarotes) se encontrarão imitações ás pessoas mais em destaque de Espinho e apostamos que ninguém as reconhecerá, pois até á ultima se convencerão que são as proprias pessoas que ocupam esses logares.

Já vê, pois, que a nossa revista é inteiramente estrambótica e de surpresas.

Mais coisas nos disse o nosso illustre entrevistado, mas porque dispomos de espaço insufficiente e tambem porque o nosso amigo nos pediu muita reserva, deixamos de as divulgar.

Entretanto, pelo exposto, já o publico se prevenirá e não só não será apanhado de surpresa, como tambem se interessará, nos intervalos, a *matar a charada dos pseudo-verdadeiros*.

Revista de Turismo

«Cantando espalharei por toda a parie».

Cantões.

Este brado patriotico e celebre verso do imortal autor dos «Lusiadas», parece te-lo adoptado por divisa a «Revista de Turismo», unica no seu genero em Portugal, a qual vencendo as enormes dificuldades do actual momento, continua na sua obra de verdadeiro patriotismo, com uma abnegação, além de digna de todo o registo de grande louvor, merecendo assim como é de justiça, a melhor aceitação por parte de toda a gente que deseja o desenvolvimento do nosso país.

Contando ainda um ano e alguns meses de existencia, a «Revista de Turismo» impõe-se não só pela sua boa orientação, mas pela forma como comenta e como critica. Todas as entidades que se interessem pelo turismo, causa que ela serve com toda a convicção de boa vontade, pois nele reside o segredo do nosso futuro economico, como fonte de receita principal, deviam auxilia-la e contribuir para a sua expansão.

Como um agente de propaganda a bem dos seus interesses, todos os hotéis, dignos deste nome, Associações do Comercio, Administrações de caminhos de ferro, Camaras Municipaes, etc., devem e tem a obrigação moral de a utilizar e concorrer para a sua vida e desenvolvimento, com o que só tem a lucrar.

A grande campanha sustentada, sem o que não ha turismo possivel, em favor de boas estradas e de hotéis modernos e confortaveis, figura entre as primeiras, com o que se tem tornado uma publicação necessaria a nacionaes e estrangeiros, pois tem lançado á terra a boa

mente, cujos frutos as gerações do porvir hão de colher.

A «Revista do Turismo» que procura com uma certa discreção e delicadeza, educar o meio turistico, não deve esquecer a pequena povoação de Espinho, a 19 quilometros do Porto, tão socegada e tranquila a remirarse donairoza no lucido espelho das aguas do mar, que embevecida e silenciosa escuta as melopeias dolentes do mesmo em bonança ou o bramir clamoroso do seu eterno porfiar.

São poucos todos os elogios que prodigalizo á «Revista de Turismo» da qual sou assiduo leitor e onde alguma coisa tenho aprendido, mas isto deve bastar, creio eu, para expressar a minha solidariedade na causa comum, garantia de sobejo para que a «Revista», devido á intelligencia dos seus directores, ao conhecimento e nobresa dos assuntos que versa, tenha o desenvolvimento que merece e de que é digna.

Alberto Faria.

Carteira Elegante

De Fornos de Algodres, regressou a esta praça na passada quinta-feira, onde foi em estudo de um preparado para a Diarréa dos vitêlos, o distinto médico veterinario Vitorino G.

Os nossos cumprimentos.

Para Hespanha, onde vai aprender a subir com os celebres Puertollanos, segue brevemente, o amigo Quim Fernandes.

Encontra-se doente, pois quebrou uma perna... a uma galinha, quando saía de casa, o formoso moço Felisberto Ferreirinha. Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

Esteve entre nós, no passado Domingo o nosso amigo Zacarias Correia, da Granja, intelligente director de «O Oceano». Veio expressamente para o homem da planta, lhe engraxar as botas. Eis o que nos consta.

Deu... á costa quando tomava banho... o celebre nadador L. Lopes.

Partiu... o táco quando estava no Fenninsular a fazer uma *macêta*, o bom amigo Armando Pereira.

Deu... de ventas na torneira o lindo moço Armando Ramos.

Chegaram... do campo de foot-ball os distintos jogadores do mesmo J. Brito e J. Lopes.

Foram pedidos em casamento os simpaticos mancebos Mario Valente e Alberto Barbosa, autores da revista... *De Pêta e Bêta*. O que deu motivo a tais pedidos, segundo nos informam, foi o de terem escrito a referida revista que nos dizem ser, o que piamente acreditamos, excelente. As pretendentes são as formosas mademoiselles Quina Moreira e Manuêla Rosado.

Consoceiou-se em França o nosso amigo e antigo editor deste jornal J. M. dos Santos, com a distinta poetisa mademoiselle Grace. Aos noivos enviamos muitos xis e desejamos-lhes infindas felicidades.

Camara Municipal d'Espinho

Sessão de 24 de janeiro de 1918

Presidencia do cidadão Manuel Joaquim Simões Pedro, achando-se presente os vogais Elisio Ferreira Baptista e Antonio Claudino de Moraes, secretario.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

O vogal Antonio Claudino de Moraes diz que não compareceu á sessão anterior por ter recebido já tarde o officio convocatorio e manda para a mesa uma declaração de que tratará com isenção e baldade dos interesses deste concelho sem contudo abdicar dos seus principios partidarios.

Officio do administrador do concelho comunicando que reassumiu as suas funções. Inteirada. —Outro, enviando as folhas

do vencimento da policia. Autorisado o pagamento.

Um telegrama do sr. Presidente da Republica, agradecendo a manifestação de simpatia com que foi recebido na estação do Caminho de Ferro deste concelho. Inteirada.

Officios dos srs. Juiz e Delegado desta comarca, felicitando a Commissão Administrativa que entrou em exercicio. Inteirada.

Requerimentos:

—De José Rodrigues Cacheira, para edificar. Requeira em termos.

—De Deolinda d'Oliveira e Rosalina Correia dos Santos, para lhes ser arbitrada a taxa que devem pagar para explorarem a venda de fruta e hortaliças. Sobre a mesa.

—De Fernando Ramos Pereira, para lhe ser passado atestado do seu comportamento. Foi atestado o seu bom comportamento civil.

—De Maria Fernandes, pedindo para lhe ser arbitrada a taxa que deve pagar para explorar um estabelecimento de fruta e hortaliça. Sobre a mesa.

O vogal Antonio Claudino de Moraes, diz que não concorda em absoluto com a medida ultimamente adoptada pela Camara sobre o prego e condições da venda de fluido electrico, e promete trazer brevemente á Camara alguns elementos com que tratava desenvolvidamente o assunto.

O vogal Elisio Ferreira Baptista lembra a conveniencia de reunir num só volume as posturas que se acham dispersas, modificando-as que disso careçam e dando-lhe a forma de um codigo de posturas completo.

Deliberou a Camara que de futuro todos os proprietarios sejam obrigados a depositar no acto de requererem licença para qualquer obra, a importancia devida pela taxa a pagar pela obra e pelo aluguer de terreno para deposito de materiais, respectivos emolumentos e selos, e ainda para garantia da construção do passeio a que ficam obrigados na frente dos respectivos predios.

Foram autorizados varios pagamentos e encerrada a sessão.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Desgostoso com a politica e com o rim quasi no seu logar, ofereceu-se para partir immediatamente para o front, o jóven e intelligentissimo advogado P. Lima.

Acompanha s. ex.^a o distincto cancelheiro-campeão Zé Mendes, que vai tirocinar para aviador, para o que tambem se ofereceu.

Parabens pelos seus belos o patrioticos gestos.

Segue brevemente para Lisboa, onde vai mostrar o seu ultimo invento ao cavallo que mouta D. José, o habil professor Azevedo.

... O tempo vai afinadinho.

O mar—O sr. Manoel Joaquim (não confundir com o da implicação) o Gonçalves de Castro (não confundir tambem com o Castro dos Impostos) inventou um tacho para fazer iscas á moda de Lisboa.

Consta-nos que dá um resultado, pois ficam as ditas (as iscas) muito saborosas e tiram o venêno monarchico que o sr. de Castro, o das iscas á moda de Lisboa, injéta na sua *Palestra semanal*. Bravo, seu Castro!

... O mar está desafinadissimo, embora lhe tenham feito uma análise, da qual se concluiu que não se zangaria mais e que não avançava. Isto foi o que ouvimos numa discussão entre o ti Lapa e João Augusto de Souza.

Prevenção—De que se pagam neste mez as contribuições de renda de casa e suatuaia referentes ao 2.º semestre de 1917, prevenimos os nossos leitores e assinantes.

Novo despertador—O habil e inteligente preceptor sr. Azevedo, que incansavelmente trabalha para o bem da humanidade, acaba de inventar um relógio despertador, parecido com o do relojoeiro de Zurich e o qual consiste numa especie de bola, movido imperceptivelmente de cima para baixo, numa prancha fortemente inclinada, cuja bola realisa a deslida de 40 centímetros, no espaço de 24 horas. O curioso instrumento não possui mola alguma, motivo porque não carece de concertos. A construção de tal aparelho constitue, um segredo do seu inventor, o qual afirma que o seu relógio é duma precisão matematica.

Cuidado—Deve haver muito com os telefones, pois é um meio de contaggio de muitas enfermidades, em razão do bafo que se concentra na parte que se leva á boca, na qual é conveniente pôr, de cada vez que se fala, um disco de papel com um pequeno furo ao centro.

Experiencia—Na Barrinha de Esmoriz, realisa hoje o nosso amigo Antonio, uma curiosa experiencia, a qual é de atravessar a mesma num barco a reboque de um papagaio. Esta experiencia deve causar grande successo.

O canto e o termometro—Conforme diz um sabio Americano o canto do grilo é mais ou menos frequente, segundo as diferenças de temperatura, o qual canta 62 vezes por minuto a uma temperatura de 60 graus Fahrenheit, diminuindo os trinos na razão de 4 por grau, á medida que a temperatura desce. O mesmo acontece ao nosso Quim Moreira, que no ultimo domingo, numa festa, devido ás oscilações do tempo que estava um pouco brusco e frio, arrancou um fortissimo dô de peito, que coincidiu para que as lagrimas se assomassem aos olhos da numerosa assistencia que o ouvia.

Bravo! Bravo! Continue que vai bem!

Galinhas ventriloquos—Recentemente o sr. Gaspar... ofereceu ao Jardim Sport, alguns casaes de galinaceos ventriloquos, interessantissimos. Esta notavel especie de animaes que possuem uma laringe de cordas especiais, que é o que dá aos seus gritos a rara particularidade que tanto deve interessar e entusiasmar os visitantes do Jardim Sport.

De pêta e bêta—E' este o título da revista em 2 actos e 6 quadros, de que são autores os nossos amigos Mario Valente e Alberto Barbosa, dois novos cheios de talento, que hoje e terça feira, será levada a scena no nosso teatro. A musica composta por Fausto Neves, é um primor, bem como são o guarda roupa e cenarios muito chics e de lindo efeito. O publico deve rir-se a bom rir dos ditos engraçadissimos de que é revista a revista, pois uma revista com costumes da terra é sempre bem recebida, devido

a aparecerem em scena algumas personagens muito em destaque no nosso meio. E' quasi certo que o Teatro Aliança, é pequeno para o povo de Espinho, em virtude da grande procura de bilhetes que ha para estes espectaculos.

Officiais melicianos—No rapido de hoje, partiram para Lisboa, afim de frequentarem a Escola de Officiais Melicianos, os srs. João Augusto de Sousa e Francisco José Lapa. Felicidades.

Em socêgo—Desde que aqui se procedeu a uma rusga e se prendeu a quadrilha de ratoneiros que infestava Espinho, nunca mais se deram assaltos e roubos nesta praia, os quais quasi diariamente se davam. Teem merecido os maiores elogios o regedor e cabos que efetuaram as prisões, pois livraram o povo de Espinho de estar durante a noite de guarda ás suas casas e haveres. Quarta feira chegou mais um membro da quadrilha, Carlos Rodrigues Lourenço, «O Moia» que como os restantes, está a ferros.

Ele—Quem o não conhece? E' formoso, diz ele, e que o prova com testemunhas a quem duvidar. E' ele o heroi do dia e o assunto principal das conversas das mademoiselles desta praia. Com o seu passinho afeeminado e a sua vosinha doce, qual bebé amimado, tem feito andar muita... menina pensativa. Lem piada... fina e conquistista aos montes.

E' um felizardo!
Espinho ás escuras—Não se assustem que não é por causa dos submarinos, por ter medo que se lembrem de atacar esta bela praia, não. Espinho, terça feira passada, esteve toda a noite sem luz. Reventaram os tubos das caldeiras o que quasi semanalmente se dá.
E' o que *senhora* está vendo.

Donativos para o Natal dos pobres da Cantina d'Assistencia

(CONTINUAÇÃO)

- Manuel Joaquim Pais, 2\$50.
- Agostinho Tavares, 5\$00.
- D. Maria Jorge dos Santos, \$50.
- Fernando Ramos Pereira, 20 litros de milho.
- Cooperativa dos Empregados da Fabrica Brandão, Gomes & C.ª, 25 litros de vinho.
- Joaquim de Carvalho, \$50.

16 de Janeiro

Comemorando o aniversario natalicio da estremosissima mãe do socio benemerito d'Assistencia, Joaquim Teixeira de Carvalho, quiz s. ex.ª costear nesse dia as despesas da Cantina, melhorando a sôpa com um abundante prato de arroz de bacalhau. Os pobres e a Direcção d'Assistencia a s. ex.ª agradecem e fazem votos por que esta data se repita muitos anos.

Secção charadistica

CARNAVAL

1.ª Em frase
Aqui, na «Gazeta», se oferece a todos os colegas, um premio cheio de chouriços —1-1-1.
CRAPRONILOTS.

2.ª
A deusa, em Viana, faz «chi-chi» p'ra cara dos respeitaveis charadistas—2-1.
BRASILEIRO PANCRACIO.

3.ª Em verso
Ao burlesco K. LAIS
Nos animais em geral
E' um perfeito ornamento,—2
Mas por certo tambem assenta—1
No seu «teto», a contento—1.
O colega, p'ra variar,
Quer por habito, que por uso,
Ostenta de ambos os lados
Um excelente **parafuso.**
RINDEX.

4.ª
Ao carnavalesco RINDEX
Que a trampa é awarela—1
Diz o visinho Serapião,
Mas você que gosta dela
Diga se assim é ou não.
Com mais enredos não 'stou—1
Deixem-me a questão findar,
Pois tão saboroso piteu
E' lá p'ro vosso manjar...
K. LAIS.

5.ª
A J. C. RIBEIRO
Todos dizem que o colega
Faz a sua necessidade—2
Numa aldeola galega
No meio da tempestade.
Uma ave que tal tocou—2
Fez o mesmo e com razão:
—Nem respeito lhe guardou
Seu grandissimo porcalhão!..
JAGODES.

6.ª Republicana
2—Exala um belo perfume
O que a vós, caros colegas,
Ofereço: é o cheirume
Que vos sai dentre asnadegas—1
MAGICAS.

7.ª Biforme
Ao illustre K. VEIRA
Foi c'o meio do e... que o colega co-
meu o tranque?—2
ZEBE-RITONO.

8.ª Aumentativa
A K. LAIS
Você deve expôr na frontaria dum mu-
seu a sua impagavel carantonha—2.
HOLMES.

9.ª Bilhete postal
A todos os colegas
10-13 3-12-27 14-16-n-20-4. 16 14-8-
9-25-10: 14-16-5 17-19-14 24-5-15-26 n-
16-4-9-2-21-9-4 23-2 20-24-27-1-19 9-2-
8 3-6-27 1-5-11-16-14-8-2-4-5 11-26-14-
14-24-8-4. 22-4-9-9-2-21 27-1-n-16-19
15-12-2-3-26-5 13-14 p-21-24-26-12 9-
13-1 7-24-11-16-24-27 14-16-1-2-11-4-27;
10 5-1-9-2-8-9-2-21-2-24-5 16-p-9-19-3-
16, 10-24-1-16: 1-2-3**26-27.
J. C. RIBEIRO

10.ª Enigma
Eu, Pinto Vaz Sanhudo,
Desde o passado Entrudo
Muito mal tenho 'stado,
Devido a «maçadores» constantes
Que nem sequer por instantes
Me deixaram descansado!
Mas, tanto me foram moendo,
Que a paciencia me acabando
De tal molde fiquei toldado
Que pondo «tudo» em «torresmos»
Dei cabo dos estafermos
Com «unguento de soldado»!
RINDEX.

CORRESPONDENCIA—Será conferido um lindo romance ao charadista que enviar a esta Redacção, até ao dia 17, as 12 horas, todas as decifrações dos presentes artigos charadisticos.

Tipografos

Precisam-se dois meios officias e dois aprendizes.
Dirigir ao proprietario da
Imprensa Patria—OVAR

“ATLANTICA”
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 55
Telegramas—ATLANTICA—Porto

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz
Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.
Seguros contra morte e accidentes de animaes.
Seguros marítimos contra todos os riscos
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita	Sinistros pagos
1914 38:876\$71	1914 22:601\$41
1915 71:197\$30	1915 25:903\$15
1916 537:897\$94	1916 153:470\$90
1917 (31 ag.) 2:108:200\$78	1917 (31 ag.) 1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Banqueiros
Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Sola e cabedae
e todos os artigos proprios para sapataria (Por junto e a retalho)

Vende-se na
SAPATARIA MATIAS
ESPINHO

A melhor medicina
CONSERVAR A SAUDE
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do

AMACIA
IMPERMEABILISA

FITZ DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA
Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro
Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:
Sapataria Ferraz
Praça da Batalha
Agencia em Espinho:
Sapataria Matias

Sapataria Prata

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Armazem de Vinhos Finos do Douro
Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão—ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento.
A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vasconcelos em Com.ª

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas,
malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.

Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineaes.

Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.
SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.

Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas
e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanches nos seus aposentos e para fóra.
Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23
PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em poreelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

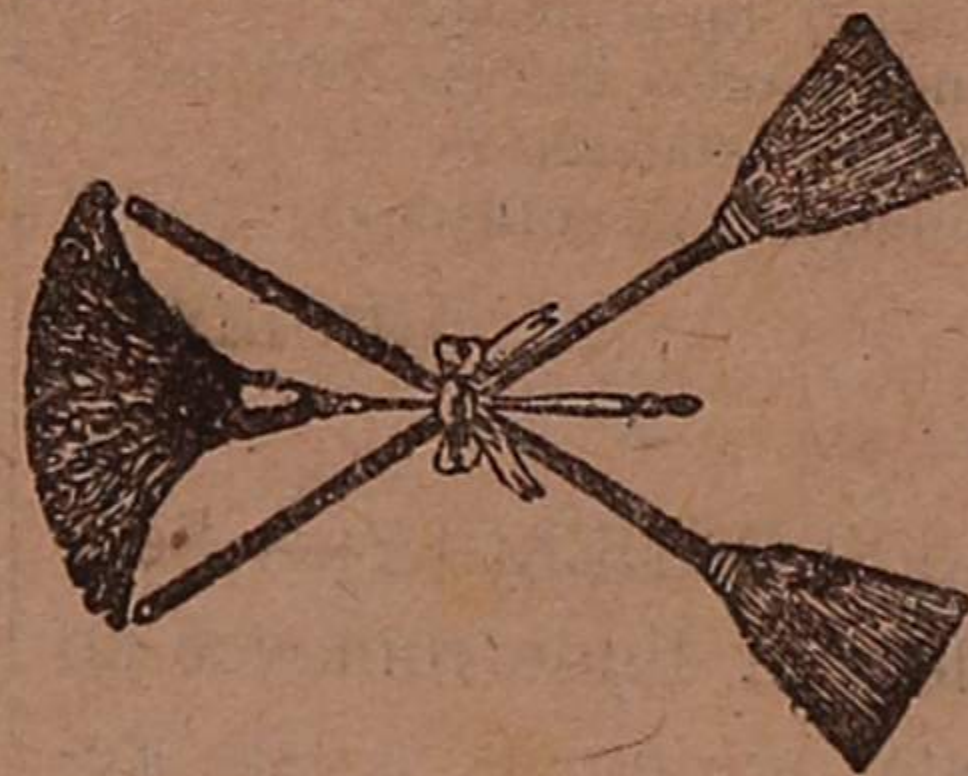
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e
bolachas nacionaes e estrangeiras,
frutas cristalizadas e em calda,
rebuçados, fiambre, vinhos finos,
aguas mineaes. Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Va á *Maiateria Lacerda,*
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira
Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO,
CABELEIREIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros de Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

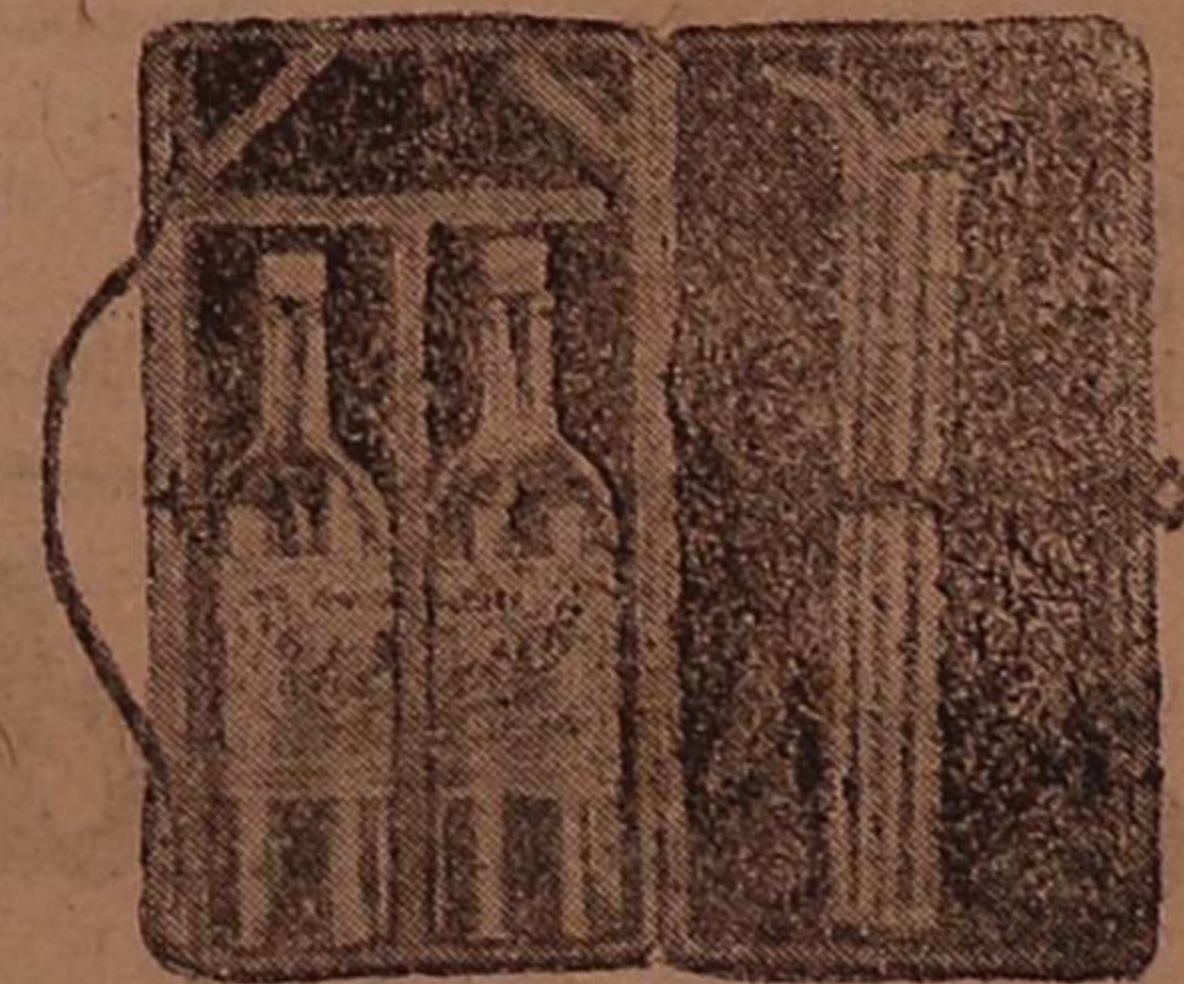
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA